

RISCO GEOMORFOLÓGICO: UMA POSSÍVEL ABORDAGEM GEOGRÁFICA

Edson Luís Almeida de Oliveira. PPGeaUFRGS

Prof. Dr. Luis Eduardo de Souza Robaina. Depto. Geociências/UFSM. lesro@hanoi.base.com.br

Alguns autores classificam as inundações/alagamentos como riscos hidrológicos, uma vez que o agente deflagrador é um fenômeno pluviométrico de alta intensidade, neste caso, o agente (precipitação) é o fator que determina a classificação de “áreas de risco por inundações/alagamentos”. Assim como os movimentos de massa são, na maioria das vezes classificados como fenômenos desencadeadores de áreas de risco geológico, em função dos tipos de materiais envolvidos (solo, rocha) Cerri(1992; 1993; 1999), Cerri & Amaral(1998). Outros autores utilizam o termo geomorfológico nas análises de risco, Sayago & Guido(1990); Farnades & Amaral(1998); Campos (2001).

Preferimos utilizar o termo Risco Geomorfológico, referindo-se aos processos de inundação/alagamentos como também aos fenômenos erosivos e os movimentos de massa que ocorrem em áreas urbanas.

Desta forma os parâmetros utilizados para hierarquizar e realizar o zoneamento de risco geomorfológico para a cidade de Santa Maria – RS em escala de 1:25.000, refere-se a confecção da carta de declividade; rede de drenagem, uso e ocupação, dentro do limite de urbano e análise em campo da infraestrutura das habitações que estão inseridas em áreas de fragilidade ambiental, juntamente com a análise da carta geotécnica de Santa Maria – 1:25.000, de Maciel Filho (1990).

A opção pela designação “Risco Geomorfológico”, referindo-se aos processos da dinâmica superficial desencadeadores de circunstâncias de risco, relaciona-se ao fato de tais processos naturais como : erosão, movimentos de massa, (rastejos, corridas, quedas de blocos, escorregamentos), cheias, enchentes, inundações/alagamentos estão relacionados as formas do relevo que foram objeto de apropriação por parte da população, estabelecendo nestes lugares suas habitações e instalações comerciais, assim como toda a infraestrutura criada.

Sendo assim, por contemplar de forma integrada o processo pelo qual a apropriação do relevo (que originalmente apresenta restrições ao estabelecimento de assentamentos humanos) poderá desencadear o estabelecimentos de áreas de risco, a opção pelo enfoque geomorfológico nos parece a mais adequada para uma abordagem geográfica.